

Jotapê, os causos e o podcast

Por Gislaine Buosi

Dizem que Jotapê se esticava na rede, acendia o cigarrinho de palha e, assim que sentia o cheiro de alho frito, começava a contar causos, um mais intrigante que o outro, para a plateia que já estava a postos – um sem-número de crianças sentava-se ao redor da rede. Não demorava, e o causo era interrompido por uma marmita de comida e um copo de refresco. Em outras palavras, Jotapê trocava causos por comida – e não faltavam causos nem comida, nem refresco!

O contador de causos, de fato, havia conquistado a simpatia das mães, que tinham nele um verdadeiro pajem – as crianças ficavam horas ali, entretidas, e ele, de barriga cheia. Por vezes, ganhava também uma sobremesa, um sabonete, um par de tênis.

Ocorre que um dia passou por ali um rapaz muito bem apessoado, camisa de colarinho duro e sapatos de verniz – o tio de uma das crianças, que o levou para perto do Jotapê. Dessa vez, o Preguiçoso, percebendo um novo ouvinte, caprichou no suspense, de modo que o rapaz gostou daquela prosa.

Imediatamente, sem poder esconder o entusiasmo, o rapaz apresentou-se como editor de uma revista. Foi então que Jotapê arregalou os olhos, acomodou-se melhor na rede, limpou a garganta e, caprichando nos erres e nos esses:

— Às suas ordens, doutor!

Para não ir muito longe, dizem que o editor elogiou muito os causos do Jotapê, e até lhe disse que ficaria rico se os causos fossem editados... Por último, o rapaz pediu para Jotapê escrever os causos, e enviá-los à editora, e o Preguiçoso, ajeitando o chapéu:

— Hum, hum... Então eu escrevo os causos, ponho tudo no envelope e...

— E manda para esse endereço que consta nesse cartão! – completou o editor.

E antes mesmo de Jotapê pegar o cartão:

— Será que, em vez de escrever, eu não poderia gravar um podcast?